

CEILÂNDIA - BRAZLÂNDIA

Começou mal a tentativa de levar recreação à população de Ceilândia. O Detur programou a Fanfarra dos Fuzileiros Navais, o povo esperou e mais uma vez, frustrado, retornou a seus lares, porque "furou" a promoção oficial

Um seminário realizado em Belo Horizonte comprovou o pioneirismo do desempenho social aplicado a nível local, escolhendo a cidade como padrão a ser imitado internacionalmente. O GDF, naturalmente, sentiu-se envaidecido com o destaque. Daí porque ...

# Primão chegou

Cidade ganha com lançamento do mais novo projeto de desenvolvimento comunitário



Em convênio com a LBA, a Fundação Serviço Social vem subsidiando as creches

Na opinião do Secretário de Serviços Sociais do Distrito Federal, o médico David Boianovsky, "a Ceilândia é uma cidade privilegiada, pois poucas comunidades têm recebido tantos benefícios como aquela satélite, com a vantagem de refletirem diretamente sobre uma população carente de recursos, que ostenta realmente a menor renda "per capita" do País, mas que caminha a passos largos, com esforço próprio, para seu autodesenvolvimento social". Segundo Maria de Lourdes Abadia Bastos, administradora local, na Terceira Conferência Internacional de Ação Comunitária, realizada em Belo Horizonte, que reuniu sociólogos, assistentes sociais e "experts" de trabalhos comunitários de vários países, "o programa de integração social da Ceilândia - principalmente o que trata sobre mães - crecheiras - foi um dos programas sociais que mais causaram interesse, porque ele não tem a forma sofisticada e dispendiosa das creches regulamentares, evitando a criação de um grupinho de privilegiados".

## PROMOÇÃO

Boianovsky explica que vários projetos foram executados em forma de programas, visando a promover a integração social e humana da população da Ceilândia, e que muitas fórmulas de bem-estar foram seguidas observando trabalhos similares que a comunidade já vinha desenvolvendo, dentro de suas limitações, mas que conseguiram garantir as finalidades infra-estruturais, desencadeando um programa de preparação e educação comunitária, obtendo uma participação maior e mais eficaz da população, num processo de desenvolvimento, através de organização e fortalecimento de grupos comunitários.

As instituições e obras sociais estão enganadas e envolvidas em trabalhos educativos, promocionais e não assistenciais - paternalistas. Todos eles se voltando para a melhoria da comunidade, inclusive desencadeando programas que visam a melhoria de renda das famílias, como cursos de profissionalização, grupos de produção e emprego do homem ceilandense nas obras de infraestrutura urbana que são realizadas na cidade, bem como artesanatos e preparação de mão-de-obra qualificada até para trabalhos de pedreiros, bombeiro hidráulico e carpinteiro, em utilização nos conjuntos habitacionais populares, construídos na área.

## SIDECOM

O Governador Aimé Lamaison lançou no Centro de Atividades Sócio-Recreativas Padre Primo Scossolini - "Primão" - o mais novo projeto de desenvolvimento comunitário, denominado SIDECOM, composto de diversas atividades e vários subprojetos, entre os quais Grupos de Representantes de Quadras, Vazão do Lixo Doméstico, Guarda Mirim, visitantes de Campo e Creches Domiciliares.

David Boianovsky explica as finalidades do SIDECOM, alegando que "embora alguns dos subprojetos já existissem separados, eles foram agrupados para formar um conjunto que transferiu o somatório de experiências, para evitar as vantagens individuais de cada programa. O objetivo é atingir totalmente a comunidade. O projeto prevê que os representantes de quadra se organizem em grupos e busquem através de sua própria participação a alocação de recursos do Governo e o desenvolvimento daquele seguimento da comunidade. O método, de acordo com o Secretário Boianovsky, consiste em oferecer condições físicas e técnicas para que a população se organize e se capacite, ao tempo em que, busca compatibilizar os recursos aplicáveis com a capacidade operativa dos grupos, na tentativa de gerar um sinergismo de ações Governo-Comunidade, em favor do desenvolvimento desta.

O projeto de vazão do lixo doméstico - prossegue o Secretário de Serviços Sociais - reduz o acúmulo do lixo que serve de cultura para micróbios. Não há interesse em apenas oferecer o vasilhame de lixo. O método consiste em oferecer a preço subsidiado ou simbólico, lixeiras para uso doméstico acompanhada de volantes orientadores a respeito das vantagens em promover a vazão do lixo. A Secretaria de Serviços Públicos participa do projeto. As lixeiras são

produzidas por artesões da própria comunidade, utilizando como matéria prima, pneus usados, o que além de conseguir durabilidade ao artigo, permite que os recursos monetários aplicados no projeto, sirvam também como fonte de rendas retornadas para a própria comunidade.

"Quando se entrega a lixeira, entrega-se também um volante - com uma espécie de estória em quadrinhos - explicando os porquês e orientando como usar a lixeira, ao invés de comprar esses vasilhames de artesões de outras cidades estamos utilizando artesões da própria comunidade, aumentando assim a renda familiar desses trabalhadores", comenta Boianovsky, e prossegue explicando que o recurso conseguido serve como circulação dentro da comunidade, as donas de casa são convidadas a participar de outros projetos para ampliação da condição financeira, que é baixíssima na Ceilândia. Os cursos são os mais variados possíveis, ensinando até a consertar torneiras e como aproveitar melhor os espaços das residências.

A Administradora Maria de Lourdes, que participou em Belo Horizonte da 3ª Conferência Internacional de Ação Comunitária, esclarece que "o programa de lares substitutos foi o que mais interessou aos participantes daquela conferência, por não apresentar sofisticação e por ser de fácil aplicabilidade, evitando a criação de grupinho de privilegiados que não atendem à demanda das áreas carentes. Esse projeto de lares substitutos é um projeto simples, barato e que não vive voando pelas terminologias técnicas e empoladas que nada realizam, é um projeto que "tem pé no chão", porque a própria comunidade cria alternativas de solução para os seus problemas. Beneficia a todos: a mãe crecheira, as mães verdadeiras, que necessitam trabalhar fora, e no final, a mais beneficiada são as crianças que não recebem choques emocionais e psicológicos. Elas se sentem em seu ambiente natural, ao saírem de seu barraco de madeira na maioria das vezes de paupérrima condição - elas não entram em uma pomposa construção de alvenaria, ou sofisticadas instalações, por apenas algumas horas para um fraco retorno ao barracão moradia.

Os programas - como esse das mães crecheiras que estão sendo desenvolvidos pela Secretaria de Serviços Sociais, nascidos das necessidades comunitárias, em que os moradores participam da procura de soluções, são os mais importantes e vem provar que se pode criar alternativas de soluções reais mesmo sem grandes recursos financeiros.

O projeto das mães crecheiras - hábito antigo da própria comunidade está recebendo apoio da Legião Brasileira de Assistência que realizou convênio com a Fundação do Serviço Social. As mães crecheiras, recebem uma ajuda de custo, no valor de quinhentos cruzeiros para cada criança sob sua responsabilidade, independente do pagamento que possa receber da mãe real da criança. A "condição sine qua non" para cada lar - creche é não ultrapassar de seis crianças na residência, incluindo - se os filhos da mãe - crecheira.

Uma assistência completa, de retaguarda é prestada a esses lares - creches, com orientação, preservação de saúde e cuidados com as crianças. Em caso de doença, saber onde levar e como proceder. Um sistema de controle observa o crescimento das crianças dentro do método do perímetro braquial, que consiste no acompanhamento da medição da largura do braço num processo seletivo de cores - verde quando está positivo o desenvolvimento, vermelho em caso negativo e amarelo em fase de atenção. São as cores dos semáforos de sinalização de trânsito.

Do ponto de vista de saúde pública, o processo está sendo bem aplicado, isto porque, vários países estão utilizando esse método com resultados satisfatórios. O levantamento e avaliação é feito com uma observação de saúde das crianças - que são assistidas desta forma, embora à distância - com o preenchimento semanal de um formulário extremamente simples, preenchido pelos visitantes, que vai para um prontuário inserido num arquivo único de acompanhamento, dentro de um processamento centralizado.

## Grito rurícola

ACIBRAZ defende integração hortifrutigranjeiros/industrializados

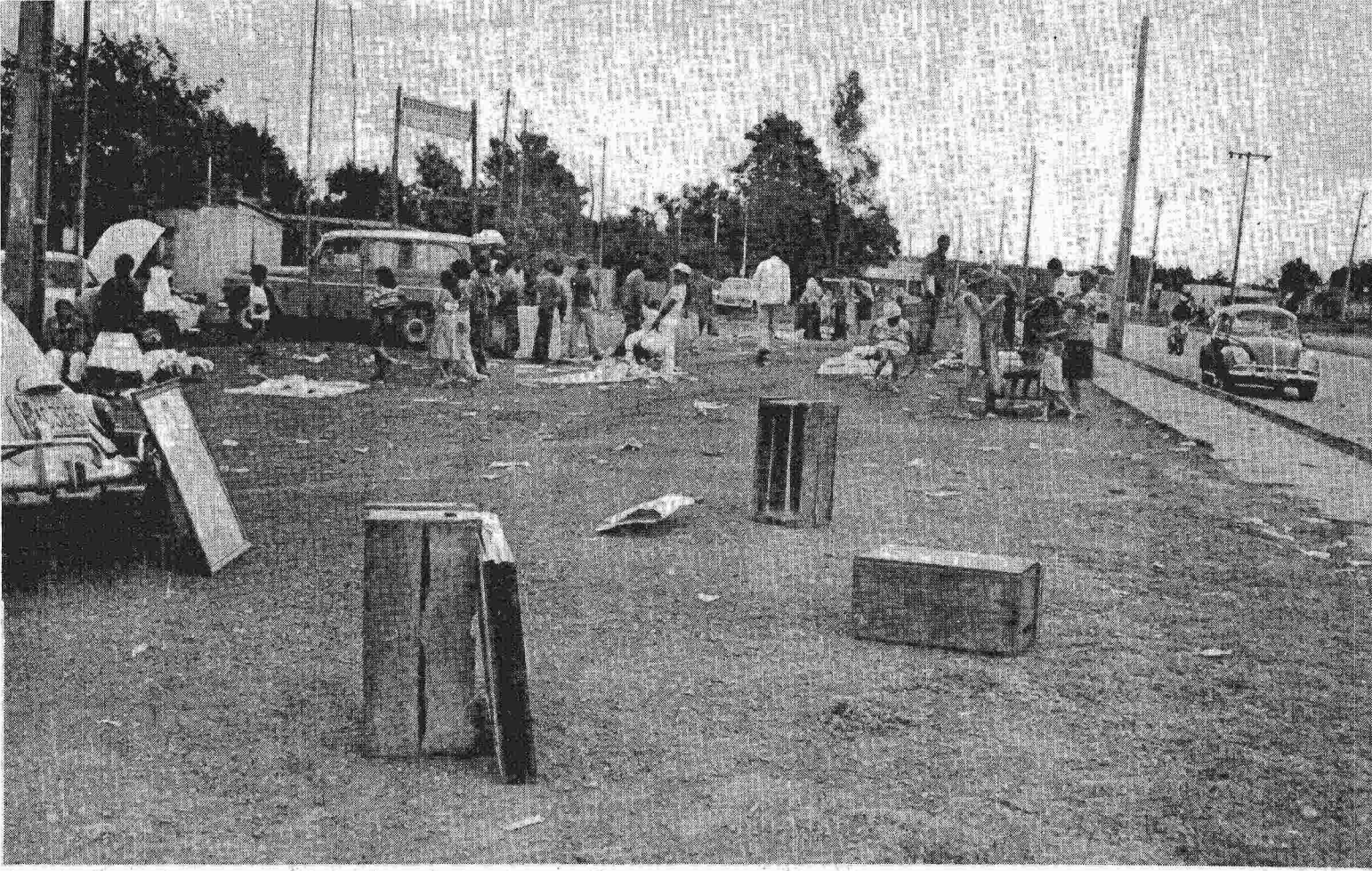
"A integração das feiras livres, com produtos industrializados e hortifrutigranjeiros é uma aspiração da comunidade que vem sendo defendida pela Associação Comercial, inclusive em documento conjunto com o Sindicato dos Feirantes do Distrito Federal, encaminhado ao Governador Aimé Lamaison, com pedido de regulamentação". A declaração é de Elon Rufino da Silveira, presidente da Associação Comercial e Industrial de Ceilândia.

Segundo Elon, pela situação tipicamente rural daquela satélite, não se justifica a existência de duas feiras livres, uma com produtos industrializados, nos sábados, e a outra, aos domingos, também funcionando com produtos industrializados ilegalmente, porque inexistente fiscalização para combater os camelôs dentro da área destinada a esse tipo de comercialização.

## PRECEDENTES

Na opinião de diversos moradores, poderia ser aproveitado o dia de domingo, e se promover a união das duas feiras, facilitando aos consumidores, trazendo vantagens para os feirantes e aproveitando-se para criação de um atrativo na região.

Joaquim Matoso de Oliveira, morador da Quadra 2-Norte, crê que "o melhor seria a unificação das feiras. Eu tenho inscrição para comercializar aos sábados, e se faltar três vezes seguidas perco a inscrição. Do jeito que as vendas estão, não dá ânimo a ninguém de continuar, pois no sábado o movimento é muito pequeno e às vezes só consigo vender cerca de duzentos cruzeiros, num dia inteiro de barraca, exposto ao sol e à chuva. No dia seguinte, mesmo sabendo que a feira é exclusivamente para produtos de hortifrutigranjeiros, eu tenho que me marginalizar, ficando nas imediações da área, aproveitando os caixotes, colocando minha mercadoria no meio da calçada, como fazem os camelôs, se quiser vender alguma coisa. E o curioso é que realmente no domingo vendo bem melhor; tem vezes que consigo vender mais de três mil cruzeiros, só num dia. Isso vem comprovar a necessidade da junção das duas feiras livres, pois a população de Ceilândia sai cedo para o trabalho, chega tarde em casa e só tem tempo de tomar banho e assistir televisão, de vez que, no horário de retorno, o comércio já está completamente fechado. Somente no domingo o morador de Ceilândia tem condições de efetuar alguma compra na cidade, e como o comércio também está fechado, a solução é buscar mercadorias de artesanato, sapatos, roupas e outros produtos idênticos industrializados na própria feira.



As calçadas estão sendo tomadas pelos caixotes dos camelôs